

## EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO ENSINO DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Felipe Maciel dos Santos Souza<sup>1</sup>

Lucas Bilche Gomide<sup>2</sup>

**RESUMO:** A monitoria acadêmica é uma atividade que insere o estudante universitário nas práticas de ensino durante a graduação. Com a atividade, os futuros profissionais são preparados para o mercado de trabalho, ao receberem a experiência docente como uma opção de carreira. Objetivou-se relatar experiências de monitoria na disciplina Psicologia da Aprendizagem, durante o Curso de graduação em Psicologia do interior do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Este artigo inicia-se com uma discussão sobre as seguintes temáticas: a importância da prática da monitoria na formação acadêmica, a proposta da disciplina Psicologia da Aprendizagem, com ênfase na contribuição desta para a formação profissional e acadêmica. Prossegue-se com um estudo de caso sobre a vivência do monitor. Observa-se que a monitoria é uma oportunidade ao graduando de conhecer as atividades acadêmicas por outro olhar, que ultrapassa a condição de aluno. A monitoria pode servir de processo mediador adicional entre o corpo discente e o corpo docente, sobretudo nas atividades práticas, e seu emprego é possível como facilitadora de aprendizagem na disciplina de Psicologia da Aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoria acadêmica. Análise do Comportamento. Aprendizagem. Ensino.

### MONITORING EXPERIENCE IN TEACHING OF PSYCHOLOGY OF LEARNING

**ABSTRACT:** Academic monitoring is an activity that introduces the college student to the teaching practices during graduation. With this activity, the professionals of the future are prepared to the labor market as they obtain teaching experience as a career option. This study was done with the aim to describe experiences while monitoring of the discipline of Psychology of Learning, in the Psychology course in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. This study begins with a discussion of the following topics: the importance of monitoring practice towards academic formation, the purpose of Psychology of Learning, emphasizing its contribution to academic and professional formation. The study is followed with a case study about monitoring life. It is observed that monitoring is a chance to the graduation student to experience academic activities with a different perspective, beyond the condition of the student and it can also serve as an additional mediating process between the student body and

---

<sup>1</sup> Doutorando em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (PUC-SP), bolsista CAPES-taxa, e-mail: fmdss@uol.com.br

<sup>2</sup> Acadêmico da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados, e-mail: lucasbgomide@hotmail.com.

faculty, especially in practical activities in order to facilitate learning in the Psychology of Learning discipline.

**KEYWORDS:** Academic Monitoring. Behavior Analysis. Learning; Teaching.

## INTRODUÇÃO

A era moderna é marcada nas ciências por um novo paradigma científico, como uma nova visão de mundo e da vida, substituindo os impostos pelos saberes aristotélicos e medievais, conforme apontado por Santos (1987). No paradigma dominante na era moderna, o conhecimento avança pela especialização, com objeto restrito para a análise, uma fragmentação disciplinar. A Psicologia, como as demais ciências sociais, tem se caracterizado como uma área do conhecimento que convive com a diversidade e a multiplicidade de teorias. Tal diversidade é produto de distintas concepções metodológicas e epistemológicas que chegam a produzir sistemas conceituais tão diferentes entre si, que é tema de debate constante na Psicologia, com indagações se estes temas pertencem a uma única área do saber (SOUZA, 2011).

Certamente, a Análise do Comportamento é, hoje, um desses sistemas. Burrhus Frederic Skinner iniciou seus trabalhos em Psicologia na década de 30 do século XX, em duas frentes. De um lado, realizou pesquisa histórica e conceitual sobre a noção de reflexo na Fisiologia e na Psicologia. De outro, criou e adotou recursos metodológicos e técnicos em uma ampla linha de pesquisa experimental em laboratório (CARVALHO NETO, 2002).

Skinner (1945) chamou a sua versão do behaviorismo de Behaviorismo Radical, a fim de diferenciá-la da proposta de Boring e Stevens, a quem chama de, apenas, metodológicos. Dessa maneira, o Behaviorismo Radical seria a filosofia por trás da Ciência do Comportamento que Skinner estava tentando erguer e que deveria, no futuro, substituir a própria Psicologia (CARVALHO NETO, 2002). Tal ciência foi chamada de Análise Experimental do Comportamento.

Uma reorganização terminológica para os diversos saberes behavioristas de tradição skinneriana foi proposta por Tourinho (1999), terminologias que são adotadas na disciplina de Psicologia da Aprendizagem. De acordo com o autor, a área ampla seria chamada

simplesmente de Análise do Comportamento (AC). O seu braço teórico, filosófico, histórico, seria chamado de Behaviorismo Radical (BR). O braço empírico seria classificado como Análise Experimental do Comportamento (AEC). O braço ligado à criação e administração de recursos de intervenção social seria chamado de Análise Aplicada do Comportamento (AAC), nesta área insere-se a disciplina que se apresenta neste relato.

No presente trabalho, apresenta-se um relato de experiência gerado através da atividade de monitoria na disciplina de Psicologia da Aprendizagem, oferecida como disciplina obrigatória no primeiro semestre do ano de 2012 de um curso de graduação em Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Com este trabalho, os autores pretendem refletir a respeito da experiência da monitoria na referida disciplina, bem como sobre a importância desta modalidade de atividade acadêmica na formação integral, acadêmica e profissional, de estudantes de graduação. Será abordado o referencial teórico e foco da disciplina para, em seguida, elucidar o papel de ser monitor na graduação; as atividades desempenhadas durante a experiência e a respectiva discussão à luz da literatura especializada.

## **A DISCIPLINA**

A disciplina de Psicologia da Aprendizagem contempla a análise de pesquisas e práticas de ensino baseadas nos princípios da Análise do Comportamento, as diferentes vertentes, as áreas abrangidas de intervenção, bem como os resultados obtidos por analistas do comportamento na educação. Na disciplina, as discussões são orientadas para apresentação da aplicação prática embasada na Análise do Comportamento. O conteúdo programático envolve o estudo de “Tecnologia do Ensino”, o qual é apresentado como uma contribuição de Skinner à educação e as propostas de instrução programada e PSI (Personalized System of Instruction). Será abordado o referencial teórico e foco da disciplina para, em seguida, elucidar o papel de ser monitor na graduação.

Verifica-se que o ensino tem uma importância fundamental para a humanidade ser da forma como ela é hoje. Pois, devido ao fato de sermos capazes de aprender e transmitir os

conhecimentos adquiridos, é que não precisamos passar por todas as experiências que foram necessárias para gerar o conhecimento original a cada nova geração que surge. Ou seja, graças à nossa capacidade biológica e cultural de ensinar e aprender, não precisamos repetir a história. Para Skinner “ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem” (1972, p.4). Aquele (ou aquilo) que ensina não seria o transmissor do conhecimento, ou quem fecunda a semente do conhecimento, mas sim aquele capaz de arranjar as contingências de reforço de forma a facilitar a aprendizagem. Quando se diz que um professor “ensina bem” se está querendo dizer que ele facilita a aquisição de uma resposta pelo indivíduo. Uma das consequências obtidas desse tipo de raciocínio é sobre a qualidade do ato de ensinar do professor e do método utilizado por ele, como dependente intimamente do ato de aprender do aluno (RODRIGUES, 2012).

O professor deve conhecer como o aluno aprende para poder conhecer a melhor forma de ensiná-lo. Várias formas de aprendizagens foram criadas para tentar ensinar em sala de aula adequadamente (PEREIRA, MARINOTTI & LUNA, 2004). De acordo com Skinner (1972), “aprender fazendo” não faz com que um aluno aprenda, só o fazer não significa que o aluno tenha aprendido a fazer de modo eficaz e também não vai elevar a probabilidade de ocorrer novamente da resposta emitida. “Aprender da experiência” apresenta ao aluno apenas a situação em que se emite a resposta. “Aprender por ensaio e erro” também é limitado, pois não adianta eliminar os erros para que o aluno emita o comportamento adequado. Numa abordagem comportamental as contingências de reforço são essenciais para que ocorra a aprendizagem e o esquema em que essas contingências surgem é o que vai indicar a frequência do comportamento aprendido.

Ainda sobre a aprendizagem, segundo Regra (2004), se o aluno não aprende, é muito provavelmente porque o modo como ele aprende e o que faz com que ele aprenda não foi compreendido por parte ou do professor, ou do colégio ou do sistema educacional. Outro problema é a forma com que os escassos reforçadores positivos são apresentados na sala. Em alguns casos o próprio aluno é capaz de observar o sucesso de sua aprendizagem e ter seu comportamento de aprender reforçado com isso, mas no início do processo a principal fonte de reforçamento é o professor. Para o reforço de o professor ser efetivo, o período de tempo entre a resposta e o reforço é necessário ser o menor possível. Pereira, Marinotti e Luna

(2004) indicam que o acontecido nas salas de ensino tradicional é originado no fato de o professor ter que lidar com vários alunos, com a perda do tempo necessário para que o seu reforço ou sua regra seja contingente à resposta emitida pelo aluno.

No entendimento de Rodrigues (2012), o Behaviorismo Radical afirma que para substituir o controle aversivo nas salas de aula, entre outras coisas, é preciso planejar uma forma de fazer com que a aprendizagem do aluno gere consequências naturalmente reforçadoras ao aprender (RODRIGUES, 2012). A análise experimental do comportamento demonstrou que um dos métodos mais eficazes para fazer com que alguém aprenda algo é através da modelagem. No entanto, nas salas de aula os professores não estão aptos (ou possuem poucas condições) para criar uma metodologia do ensino apta a planejar a aprendizagem através de uma série de aproximações sucessivas. Na maioria das vezes, os alunos são apresentados ao conhecimento já pronto. Comparativamente, é como se uma criança que não sabe andar fosse colocada para correr 300 metros. Em consequência, muitas crianças e adolescentes se sentem frustrados e incapazes de aprender várias matérias.

Uma metodologia de ensino para ser realmente eficaz deveria ser capaz de tornar os elementos reforçadores disponíveis contingentes ao comportamento, levando também em conta a apresentação deles a promover o sucesso da modelagem ou modelação dos comportamentos a serem aprendidos, e considerando a individualidade histórica e biológica de cada aluno, como sugere Hübner (2012).

## **A PRÁTICA DE MONITORIA NA GRADUAÇÃO**

Verifica-se que a monitoria é uma modalidade de metodologia de ensino que vai muito além do ganho intelectual por parte do monitor. É uma colaboração participativa de troca, pois ao mesmo tempo em que o aprendizado é efetuado com a disciplina, possibilita ao monitor a apropriação de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas sob supervisão de um professor orientador (CANDAU, 1986). A realidade educacional das universidades demonstra que a monitoria é uma atividade que envolve a orientação pedagógica, onde o futuro professor, na função de monitor, poderá desenvolver a sua didática universitária com outros alunos no processo de ensino aprendizagem. Ao participar das atividades, o monitor

pode aprender algumas das tarefas de ser professor por aprendizagem social, caracterizada pela observação e processamento cognitivo da mesma (CATANIA, 1999).

A prática da monitoria, de acordo com Notário (2007), acontece em diferentes âmbitos, podendo ser em sala de aula, no laboratório, na biblioteca, até mesmo em residências, etc. O tempo pode ser planejado para aulas em sala, fora da classe, ou ambas as situações, dependendo da conveniência dos envolvidos e de seus propósitos. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição.

A regulamentação da função de aluno monitor, no Brasil, deu-se pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou as normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. Neste documento, observa-se a competência das instituições de ensino superior para criar “as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968).

Em seu parágrafo único, o referido artigo dispõe que o exercício da atividade de monitoria, além de ser de caráter remunerado, deverá ser considerado como título para o ingresso na carreira de magistério superior. A função de monitoria além dos benefícios intelectuais obtidos pelo aluno/a monitor/a também será considerada em seu currículo acadêmico, acrescentando pontuação para o ingresso em curso de pós-graduação (BRASIL, 1968).

Com a publicação da Lei Federal n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), a prática de monitoria foi apresentada como uma possibilidade dos discentes serem aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

A monitoria é uma atividade complementar à sala de aula com o intuito de enriquecer a formação acadêmica do aluno de graduação e, instigá-lo, a continuar o processo de formação. Neste sentido, Souza (2009) aponta esta prática como uma tentativa para despertar o interesse do aluno pela carreira docente, promover uma cooperação acadêmica entre docente-discente, buscar a minimização dos problemas como evasão, falta de motivação

e repetência, frequentes nas disciplinas e, contribuir para a melhoria do ensino é algumas das finalidades do programa. A oportunidade de aprendizagem nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, o ingresso nesta carreira, de profissionais que não tenham perfil para esta atividade.

A prática das Universidades tem reforçado a monitoria mais voltada ao ensino e destaca como requisitos para o seu exercício a afinidade com a disciplina, o bom rendimento acadêmico e o interesse pela carreira docente. A monitoria pode englobar o ensino, a pesquisa e a extensão, como se vê no artigo 84 da LDB. O monitor poderá exercer atividades nesses três campos, desde que o ajudem a apropriar-se dos conhecimentos, e deverá ser estimulado a desenvolver atividades de pesquisa e a publicar trabalhos científicos, de preferência conjuntamente com o professor, e, assim, exercita o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões (NOTÁRIO & SANTOS, 2010).

### **ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades de monitoria na disciplina em foco foram realizadas em dois momentos distintos. Em um primeiro momento, o monitor e o professor responsável reuniram-se para planejar a disciplina. Para isto, foram realizadas leituras de textos e programado o material adotado como básico. Em um segundo momento, o monitor participou da parte final das aulas, devido à coincidência de horários das matérias curriculares nas quais esteve matriculado com Psicologia da Aprendizagem. Além de encontrar-se, semanalmente, com o professor para discutir as aulas passadas, e planejar as atividades da semana e, atender os estudantes, em horários previamente estabelecidos.

No decorrer da monitoria foram desenvolvidas, inicialmente, as leituras dos textos obrigatórios da disciplina, bem como os complementares. Além disso, o monitor acompanhou o professor orientador na elaboração dos trabalhos práticos em sala de aula, como busca de vídeos ilustrativos, e exercícios. No que diz respeito à metodologia das aulas ministradas pelo professor, esta se processou através da exposição do conteúdo, leituras dinâmicas, atividades

em sala de aula, discussões e debates acerca do conteúdo e a realização de exercícios de verificação de leitura; na constante busca por relacionar a teoria com a prática profissional.

Além destas atividades, cabe ressaltar outras funções desempenhadas pelo monitor ao longo do semestre. Ele participou, juntamente com o professor responsável pelas atividades de ensino, no planejamento de atividades criativas, no processo de avaliação, em que ocorria um acompanhamento dos alunos durante a avaliação e na orientação dos mesmos, na realização de trabalhos práticos.

O processo avaliativo, por sua vez, inicialmente se deu através de avaliações individuais escritas e, por fim, de trabalhos com base na análise funcional de situações que envolvessem o ambiente escolar, sendo este conteúdo programático de Psicologia da Aprendizagem. No decorrer do trabalho, observou-se o crescente despertar dos alunos para a investigação e a busca do conhecimento, principalmente, junto à prática profissional. Além disso, a motivação no diálogo entre aluno-monitor na procura de esclarecimento do conteúdo, das discussões e de questionamentos acadêmico-profissionais ricas à formação de ambos. Ressalta-se com isso, a manutenção de atividades de monitoria para que o aluno sinta-se cada vez mais pertencente à comunidade acadêmica, vindo contribuir positivamente para a melhoria das questões que perpassam o ensino superior brasileiro.

Por fim, o monitor forneceu apoio aos alunos matriculados na disciplina. O acadêmico estava disponível nas dependências da instituição para esclarecimentos sobre os trabalhos a fim de registrar junto ao professor como estava sendo o processo de aprendizagem fora de sala de aula. No decorrer do processo, o professor-orientador sempre esteve à disposição para sanar dúvidas e ainda incentivando para a elaboração de trabalhos científicos sobre a experiência e temas relacionados à monitoria.

No entanto, sabemos que os estudos sobre esta área, apesar de crescentes, ainda precisam ser incorporados pelos que almejem colocar em prática uma educação cujo objetivo é formar um indivíduo crítico que possa atuar na sociedade na qual vive e estabelece suas relações. Assim, buscou-se tornar o espaço da monitoria uma oportunidade efetiva de aprendizado na área da Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical, por meio das estratégias acima descritas.

## DISCUSSÃO

A disciplina de Psicologia da Aprendizagem propicia aos alunos do segundo ano do curso de Psicologia uma apropriação acerca das pesquisas e práticas de ensino baseadas nos princípios da Análise do Comportamento, as diferentes vertentes, as áreas abrangidas, bem como, os resultados obtidos. Além disso, as discussões são orientadas para apresentação da extensão da aplicação prática.

A monitoria possibilitou a aquisição de novos conhecimentos, de novas experiências devido à interação com os alunos e com os docentes. Essa experiência oportunizou vivência de atividades, além de conhecer outros ambientes e agregar novos ensinamentos, como apontou Notário (2010). A participação da avaliação final junto ao professor e à turma permitiu também identificar a dinâmica dos grupos em sala de aula, as relações interpessoais que ali se estabelecem.

Experiências cujos resultados aproximam-se dos apresentados neste trabalho podem ser encontradas em Haag, Kolling, Silva, Melo e Pinheiro (2008) e Nascimento e Barletta (2011). Segundo tais pesquisadores, a monitoria durante a graduação está inserida como uma atividade de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, a possibilidade de aquisição de conhecimento e preparação para a formação docente. Por este motivo, cada vez mais este tem sido um instrumento utilizado nos cursos superiores.

Haag et al (2008) e Nascimento e Barletta (2011) alertam, contudo que a experiência pode ter aspectos negativos como simplificar a monitoria apenas como um auxílio nas atividades em sala de aula, sendo necessário um olhar mais aprofundado, uma vez que esta prática é um grande instrumento de ensino e de aprendizado. Assim, em geral este recurso tem sido mal utilizado, sobretudo no que diz respeito à possibilidade de modelagem na condução de sala de aula, critérios de avaliação e desenvolvimento de habilidades e atitudes docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da monitoria mostrou-se de extrema importância para o acadêmico bolsista ou não, pois permite a este executar atividades no âmbito da experiência docente e vivenciar os dois papéis: o de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, e o de aluno, no processo de aquisição de habilidades. Permitiu a agregação do conhecimento adquirido no decorrer da trajetória do curso na disciplina Psicologia da Aprendizagem, ao mesmo tempo em que possibilitou vivências práticas de ensino-aprendizagem. No meio acadêmico, o aluno-monitor é a ponte entre professor e aluno, e procura facilitar a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula, pois o monitor também é estudante e passa pelas mesmas dificuldades que seus monitorados, o que acarreta em um conhecimento e enriquecimento único de ambos no sentido acadêmico.

Verifica-se que para o profissional de Psicologia que tem como pretensão seguir a carreira da docência, a monitoria acadêmica é uma excelente oportunidade de aproximar-se da prática do gosto por ensinar e, ao mesmo tempo, aprender.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)>. Acesso em: 12 de Agosto de 2012.

BRASIL. **Lei Federal n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2012.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão.** Petrópolis. Vozes, 1986.

CARVALHO NETO, M. B. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em psicologia**, v.6, n. 1, p. 13-18, 2002.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.** Porto Alegre. Artmed, 1999.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. Enferm.**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

HÜBNER, M. M. C. O Skinner que poucos conhecem: contribuições do autor para um mundo melhor, com ênfase na relação professor-aluno. In: J. C. SANTOS, J. C.; RIBEIRO, M. J. X (org.). **Contribuições da Análise do Comportamento à prática educacional**. Santo André: ESETec, 2012. pp. 73-86.

NASCIMENTO, F. B., Barletta, J. B. **O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor**. 2011. Disponível em: <<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/viewFile/57/75>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2012.

NOTÁRIO, E. G. **Monitoria**: um espaço de valorização docente e discente. Santos. Editora e Gráfica do Litoral: 2007.

NOTÁRIO, E. G., Santos, A. A. A. (2010). Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

PEREIRA, M. E., MARINOTTI, M., LUNA, S. V. (2004). O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da Análise do Comportamento. In: M. M. C. HÜBNER, M. MARINOTTI (org.). **Análise do Comportamento para a educação**: contribuições recentes. Santo André: ESETec, 2004. pp. 11-32.

REGRA, J. Aprender a estudar. In: M. M. C. HÜBNER, M. MARINOTTI (org.). **Análise do Comportamento para a educação**: contribuições recentes. Santo André: ESETec, 2004. pp. 225-242.

RODRIGUES, M. E. (2012) Behaviorismo radical, análise do comportamento e educação: o que precisa ser conhecido? In: J. C. SANTOS, J. C.; RIBEIRO, M. J. X (org.). **Contribuições da Análise do Comportamento à prática educacional**. Santo André: ESETec, 2012. pp. 37-72.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. (7a. ed.). Porto (Portugal): Afrontamento, 1987.

SKINNER, B. F. Operational analysis of psychological terms. **Psychological Review**, v. 52, n. 5, p.270-277/291-294, 1945.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo. EPU, 1972.

SOUZA, P. R. A. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários**. 2009. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5990](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990)>. Acesso em: 15 de Agosto de 2012.

SOUZA, F. M. S. **Por uma história da Análise do Comportamento no Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2011.

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 7, n.3, p. 213-222, 1999.